

# CRISOTILA

Airlis Luís Ferracioli DNPM/Sede - Tel.: (61) 312-6751 – Fax: (61) 224-2948

## I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de fibras de amianto em 1999 permaneceram inalteradas, segundo o Mineral Commodity Summaries - 2000. Estima-se em 200 milhões de toneladas de fibras, além de um adicional de 45 milhões de toneladas considerados como reservas hipotéticas (inferidas).

A produção mundial de fibras de amianto, em 1999, sofreu uma retração de 4,0% em relação a 1998, correspondendo a 1,793 milhões de toneladas de fibras. A Rússia participou com 36,0% na produção mundial, seguido pelo Canadá com 16,7%, China com 14,0% e o Brasil contribuiu com 10,0% de crisotila. Esses quatro Países respondem por 77,0% da produção mundial de fibras de amianto.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas <sup>(1)</sup> (10 <sup>3</sup> t)		Produção <sup>(2)</sup> (10 <sup>3</sup> t)		
	1999 <sup>(p)</sup>	(%)	1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(p)</sup>	(%)
Brasil	16.641	...	198	188	10,4
África do Sul	...	...	20	20	1,1
Canadá	...	...	330	300	16,6
Casaquistão	...	...	125	125	6,9
China	...	...	250	250	13,8
Estados Unidos	...	...	6	6	0,3
Rússia	...	...	650	650	36,0
Zimbábue	...	...	140	125	6,9
Outros Países	...	...	149	144	8,0
TOTAL	Abundantes	...	1.868	1.793	100,0

Fontes: Mineral Commodity Summaries – fev/2000, DNPM-DEM e DNPM-GO

Notas: Dados expressos em toneladas de fibras

(1) Inclui reservas medidas e indicadas

(...) Dados não disponíveis.

(2) Dados estimados, exceto Brasil

(r) Revisado

(p) Dados preliminares

## II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 1999, a produção brasileira foi de 188.386 t de fibras de crisotila. O preço no mercado doméstico apresentou uma pequena queda de 1,0%, refletindo mais uma política monopolista do único produtor nacional, e indo na contramão da tendência mundial, que apresenta significativa redução nos preços do produto. O preço médio da fibra no mercado interno gira em torno de 847,00 R\$/t, dependendo da qualidade da fibra, o preço máximo pode chegar a 2.831,00 R\$/t e o mínimo à 264,00 R\$/t.

O Estado de Goiás é o único produtor brasileiro de fibras de crisotila, provenientes da mina de Cana Brava localizada no norte do Estado, sendo a principal atividade econômica do município de Minaçu. A produção nacional é destinada em sua grande parte ao consumo interno, sendo responsável por aproximadamente 86% do mercado de fibras de amianto, em 1999.

## III - IMPORTAÇÃO

As importações de fibras de crisotila, em 1999, caíram 39,0% em relação a 1998, influenciada, principalmente, pela política cambial, passando de 39.597 t para 24.049 t, correspondendo aproximadamente a 14,0% do consumo interno. São importadas fibras extralongas dos tipos 1 a 3, utilizadas na fabricação de roupas especiais e fibras dos tipos 4 a 7 destinadas às indústrias de fibrocimento e de fricção/papelão. As fibras extralongas de grau 1 a 3, são importadas pela razão do país não as produzir, ou produzir parcialmente, principalmente as fibras de grau 1 a 2. Por outro lado, ocorrem importações de fibras dos graus 4 a 7 pela razão dos consumidores desejarem evitar a dependência do único produtor nacional. O valor comercial das fibras depende diretamente do seu comprimento, o qual é a principal variável utilizada para classificação dos tipos. As fibras do tipo 1 são as mais longas e mais caras. O Canadá, Rússia, Suazilândia, África do Sul e Zimbábue foram, em 1999, os principais fornecedores desse bem mineral para o Brasil. O preço médio no mercado internacional apresentou uma sensível retração de 24,0%.

## IV - EXPORTAÇÃO

Em 1999, aproximadamente 24,0% da produção de fibras de crisotila foram destinadas ao mercado externo. Os principais consumidores foram Índia(36,0%), Japão (13,0%), México (10,0%) e Tailândia (7,0%), entre outros. A queda de preços no mercado externo reduziu os ganhos obtidos pelos exportadores com a desvalorização cambial. Os maiores consumidores de fibras de amianto são os países da antiga União Soviética, que consomem praticamente 50,0% da produção mundial, em seguida os países da Ásia com 20,0%, a América do Sul, Central, África e o Oriente Médio juntos com 12,0% e a Europa o restante 8,0%.

## CRISOTILA

### V - CONSUMO INTERNO

O perfil do consumo setorial no mercado doméstico, não apresentou alteração significativa, durante o ano de 1999, se comparado aos anos anteriores. O principal emprego das fibras de crisotila foi na fabricação de artefatos de fibrocimento, tais como caixas d' água e telhas, responsáveis por 90,0% do consumo interno. Os outros 10,0% foram utilizados no fabrico de materiais de fricção, papelões, têxteis, filtros, isolantes entre outros.

#### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 <sup>(r)</sup>	1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(p)</sup>
Produção:	Fibras de Crisotila (t)	208.447	198.332	188.386
Importação:	Fibras de Crisotila (t)	38.941	39.597	24.049
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	19.083	19.849	9.263
	Manufaturados (t)	9.258	8.965	5.146
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	38.686	31.897	24.460
Exportação:	Fibras de Crisotila (t)	63.164	51.239	49.418
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	30.395	27.055	24.374
	Manufaturados (t)	60.304	58.125	57.329
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	55.615	56.834	51.620
Consumo Aparente <sup>(1)</sup> :	(t)	184.224	186.690	147.716
Preços:	Fibras (Brasil) <sup>(2)</sup> (US\$/t)	480,00	520,00	490,00
	Fibras (Canadá) <sup>(3)</sup> (US\$/t)	470,00	520,00	470,00

Fontes: DNPM-DEM, DNPM-GO, SECE / MDIC

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação

(2) Preço FOB - Porto de Santos - N.C.M. 2524.00.10

(3) Preço FOB - N.C.M. 2524.00.10

(r) Revisado

(p) Dados preliminares

### VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Nada a considerar.

### VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Está em discussão na Câmara Técnica de Controle Ambiental sobre Amianto – CONAMA, proposta de banimento do uso do amianto no Brasil. Apesar da discussão girar em torno dos perigos à saúde humana, verifica-se um lobby econômico dos produtores de fibras alternativas, que atacam a utilização do amianto, essencialmente por não terem condições de preço e qualidade apresentadas pelas fibras de crisotila. Em contrapartida, as fibras alternativas não possuem nenhum estudo que comprove serem mais seguras que o amianto, que utilizado conforme as normas estabelecidas pela Organização Internacional do Trabalho - O.I.T., não apresenta riscos à saúde do trabalhador que tem exposição direta às fibras de amianto. Os produtos manufaturados que contenham amianto, comprovadamente, não apresentam riscos à saúde do consumidor.

Os defensores do banimento do amianto, são categóricos em afirmar que não há informações suficientes no Brasil que confirmem a contaminação por amianto, existindo raros casos relatados, que ainda suscitam dúvidas quanto ao agente responsável pela contaminação. Usando do alarmismo, grupos com interesses econômicos querem impingir na população, a crença de que os produtos manufaturados com amianto causam problemas à saúde, quando mundialmente não existe nenhum caso relatado de contaminação por esses produtos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), atesta que onde existem medidas apropriadas de controle, os riscos de contaminação, praticamente inexistem, ressaltando, apenas, que o uso em revestimento de edificações (jateamento), deve ser evitado.

A Lei 9.055/95, publicada no DOU de 02.06.95, disciplina a exploração, industrialização, comercialização e transporte do Amianto e dos produtos que o contenham, bem como das fibras naturais e artificiais de qualquer origem, utilizadas para o mesmo fim. O Decreto nº 2.350, de 15.10.97, que regulamenta a Lei Nº 9.055, cria o Conselho Nacional Permanente do Amianto - CNPA e atribui ao DNPM a responsabilidade de órgão anuente junto ao SECEX/MDIC para importação só de fibras de crisotila. Vale ressaltar, que a legislação brasileira está entre as mais rigorosas do mundo.